

EFEITO DO HERBICIDA ORYZALIN NO CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS DO CAFEEIRO (*Coffea arabica* L.)

Tutomu Honda *
Renato M. Pompeu *
Iraja A. M. de Oliveira *

Foram conduzidos seis experimentos de campo, para estudar o efeito do oryzalin no combate às ervas daninhas em cultura de café novo e em produção, das variedades Mundo Novo, Bourbon Vermelho, e Sumatra. As aplicações foram em pré-emergência com oryzalin sozinho ou em combinação com metribuzin e diuron e após emergência em combinação com paraquat ou diuron.

Os produtos estudados como tratamentos e respectivas doses em kg/ha foram:

- Oryzalin: 1,50; 2,25; 3,0
- Oryzalin + metribuzin: 1,5 + 0,5; 2,25 + 0,75; 3 + 1; 3,0 + 0,5.
- Oryzalin + diuron: 1,5 + 0,8; 1,5 + 1,6; 2,25 + 1,6; 3,0 + 0,8
- Oryzalin + paraquat: 1,5 + 0,4; 2,25 + 0,2; 2,25 + 0,4; 3,0 + 0,4

O diuron sozinho na dose de 1,6 kg/ha foi usado como referência comercial.

As aplicações foram no início do período chuvoso com exceção de um experimento aplicado no início do período de seca. A textura do solo onde instalaram-se os experimentos variou de arenosa a argilosa.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas constituíram-se por três ou quatro covas em linha com área aplicada de 16 m² a 45 m².

Os produtos foram aplicados com pulverizador costal de propulsão a gás carbônico e bicos "teejet" 110.04.

Determinou-se o efeito do oryzalin e das combinações através de avaliação visual do controle das ervas daninhas em função da parcela testemunha. As notas variaram de 0 a 10 (0 - 0%, e 10 - 100% controle) A fitotoxicidade dos herbicidas foi determinada por notas de injúrias à cultura de 0 a 10 onde 0 - 60, 80, 90 e 120 dias após aplicação.

As gramíneas infestantes nos seis ensaios foram *Digitaria sanguinalis* (capim-colchão), *Eleusine indica* (capim-pé-de-galinha), *Brachiaria plantaginea* (capim-marmelada) e *Cenchrus echinatus* (capim-carrapicho). Entre as folhas largas ocorreu *Portulaca oleracea* (beldroega), *Bidens pilosa* (picão preto), *Sida spinosa* (guanxuma) *Ipomoea spp* (corda-de-violão), *Amaranthus spp* (caruru) *Richardia brasiliensis* (poaia), *Acanthospermum hispidum* (carrapicho-de-carneiro), *Emilia sonchifolia* (emília), *Galinsoga parviflora* (picão branco), *Commelina spp* (trapoeraba), *Cuphea cartagenensis* (cufeia).

Oryzalin proporcionou controle das gramíneas de 60 a 80% na dose de 2,25 kg/ha e 75% a 87% para dose de 3,0 kg/ha por período superior a 120 dias. As folhas largas tiveram controle de 73% a 85% na dose de 3,0 kg/ha por período de 3 meses. De forma geral, todas as

* Eng's. Agr's. do Centro de Pesquisas Agronômicas - Divisão da Eli Lilly do Brasil Ltda., Caixa Postal 686 - CEP 13.100 - Campinas - SP.

combinações e respectivas doses proporcionaram maior controle das ervas daninhas em relação a oryzalin sozinho, aos 30, 60 e 90 dias após, aplicação. Quando comparado ao diuron, o oryzalin mostrou semelhante controle das ervas daninhas nas doses de 1,5 e 2,25 kg/ha

Oryzalin não apresentou nenhuma ação fitotóxica ao cafeeiro. Entre as misturas somente um ensaio apresentou leve injúria devido ao contato direto, causando clorose nas folhas.

Pode-se sugerir após estas observações que oryzalin sozinho na dose de 2,25 e 3,0 kg/ha controlou muito bem a maioria das gramíneas e algumas folhas largas. Quando oryzalin foi misturado com diuron ou paraquat, nas doses de 2,25 - 1,6 e 2,25 - 0,4 respectivamente, observou-se maior espectro de controle das ervas daninhas. A época de maior eficiência deste herbicida foi sempre no período de chuvas. Oryzalin apresentou longo efeito residual, 120 dias, fator que permite atingir a época de colheita sempre no limpo.